



Informe de Política Exterior Brasileira
Nº 689



26/12/2021 a 01/01/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Lívia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Lívia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Heitor Torres Vieira, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Heitor Torres Vieira, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

¹Nos dias 26, 27, 28, 29 e 31 de dezembro não houve notícias de política exterior brasileira.

Bolsonaro recusou ajuda humanitária da Argentina à Bahia

No dia 29 de dezembro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou que o governo brasileiro recusou a ajuda humanitária oferecida pela Argentina às vítimas das recentes chuvas na Bahia. Bolsonaro informou que o país ofereceu ao Ministério das Relações Exteriores dez homens, os capacetes brancos, que atuam em operações de socorro, mas que no momento não seria necessário, pois o mesmo serviço já é prestado pelas Forças Armadas e pela Defesa Civil. O governador da Bahia, Rui Costa (PT), em contraposição, afirmou que aceitará ofertas feitas por outros países, sem que seja necessária a aprovação do Governo Federal. Outrossim, o mandatário declarou ter aceitado doações feitas pela Agência de Cooperação do Japão (JICA), como barracas de acampamento, colchonetes, cobertores, lonas plásticas, galões plásticos e purificadores de água, além de afirmar que o país está aberto a ajudas internacionais, ressaltando que a região já conta com o apoio da Marinha. Por último, o embaixador argentino em Brasília, Daniel Scioli, ressaltou que as diferenças ideológicas entre os presidentes do Brasil e da Argentina devem ser deixadas de lado em um momento que envolve questões humanitárias ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 30/12/2021](#)).

Bolsonaro afirmou que retorno ao Conselho de Segurança da ONU é diretriz da política externa do seu governo

No dia 01 de janeiro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que a diplomacia brasileira cumpriu a diretriz da política externa de seu governo ao conseguir um assento não permanente na presidência do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU) com duração de 2 anos. Segundo Bolsonaro, após 10 anos, o país ocupará assento não permanente no CSNU, o mais importante órgão responsável pela manutenção da paz e da segurança internacional. A eleição, na qual o Brasil venceu para a vaga do grupo de América Latina e Caribe, ocorreu em junho. Essa candidatura era prevista somente para 2033, porém ela foi antecipada devido a articulações do governo de Michel Temer com Honduras em 2018. Por fim, no dia 01 de janeiro, em nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores informou que o Estado terá como prioridades a prevenção e a solução pacífica de conflitos, a eficiência das missões de paz e das respostas humanitárias às crises internacionais, a consolidação da paz mediante ações voltadas para o desenvolvimento, o respeito aos direitos humanos e a maior participação das mulheres nas ações de promoção da paz e da segurança internacionais ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 01/01/2022](#)).